



Literatura para a Infância e Juventude e outras Artes

Simpósio de Jovens Investigadores em Literatura para a Infância e Juventude

Universidade de Aveiro, Portugal
10 de abril de 2019

Virtualidades do livro-álbum *A árvore da escola* para a promoção da ecoliteracia

Adriana Figueiras, Ana Moreira, Filipa Carvalho, Margarida Machado, Rui Ramos

Universidade do Minho

Apresentação

Com este póster pretende-se apresentar e analisar a obra *A Árvore da Escola* e ver como esta pode promover a ecoliteracia dos jovens leitores a que é destinada (Orr, 1998), sem deixar de ser marcada pelo que a define como obra literária. Esta obra oferece aos leitores uma experiência mediada, convidando-os a reposicionarem-se na sua relação com os elementos naturais do seu meio, promovendo a sua ecoliteracia

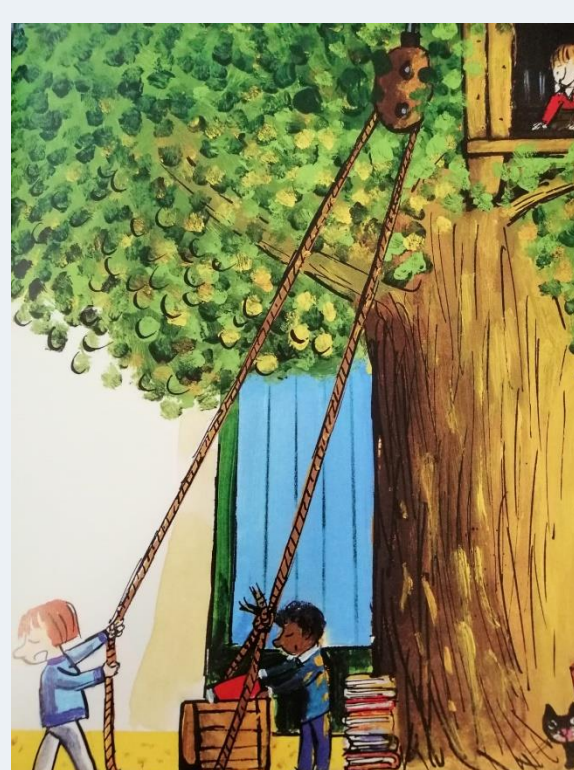
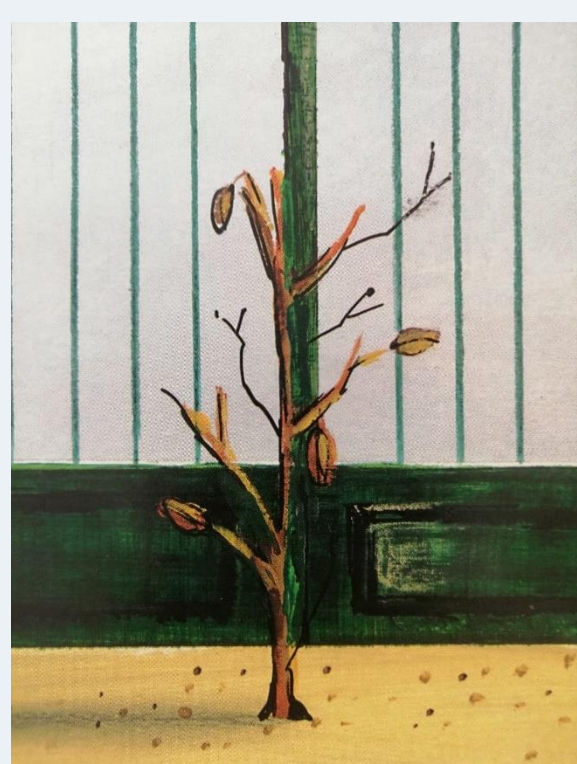
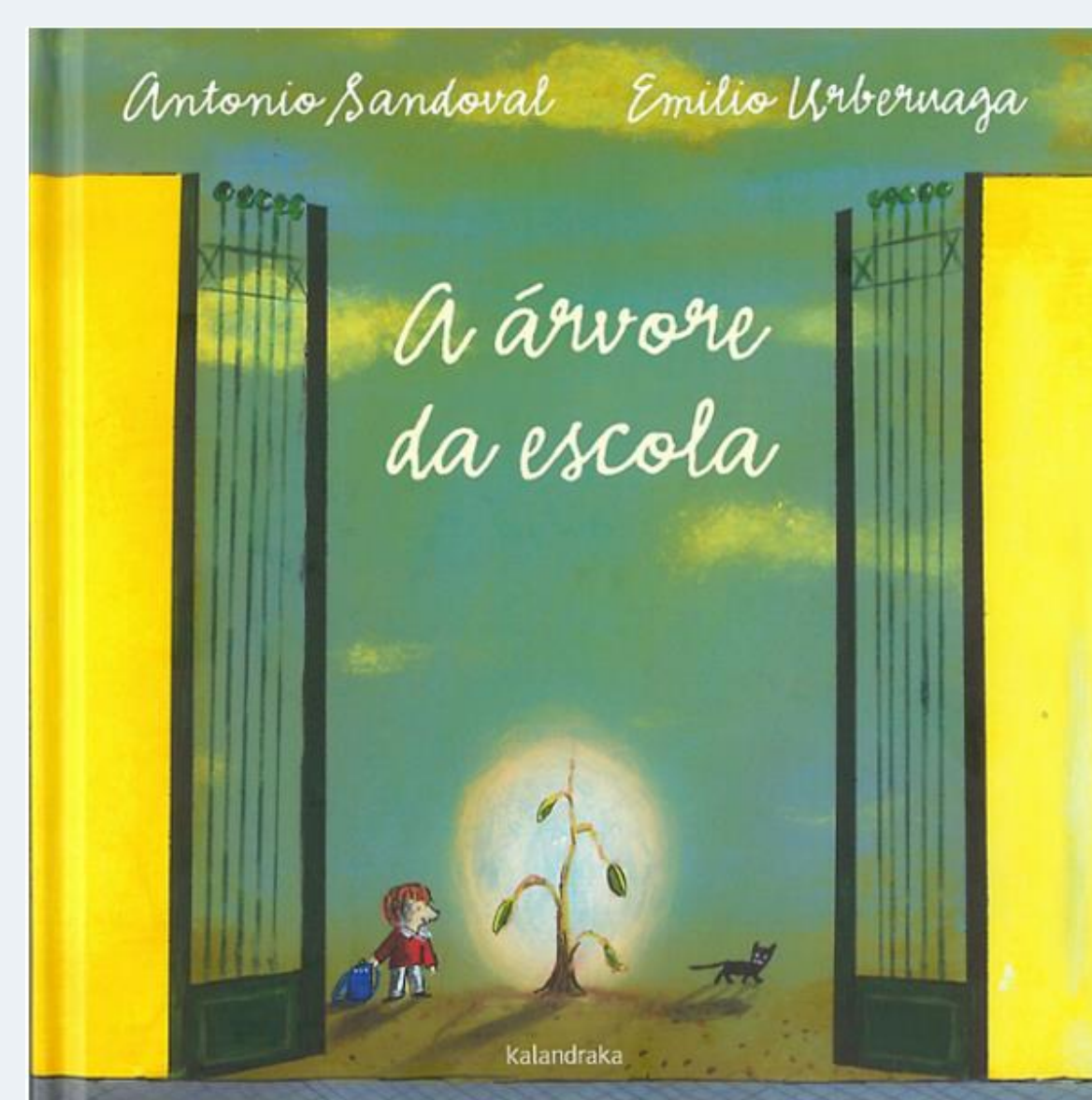
A Árvore da Escola narra a história de uma pequena árvore frágil, que passava despercebida. Até que um dia um menino, Pedro, reparou nela, acariciou-a e decidiu começar a cuidar dela. Apesar das repreensões e proibições da professora, ele não desistiu. Pedro explicou aos colegas que as árvores precisavam de cuidados e carinho para crescerem. Com isto, Pedro conseguiu que todos os colegas e até mesmo a professora ficassem sensibilizados com a árvore. A dedicação de todos foi tal, que esta cresceu muito e tornou-se num exemplar único. Um dia, repararam que a árvore possuía uma pequena semente, conversaram e decidiram entregar aquela semente a outra escola para que uma nova árvore crescesse.

Criança-protagonista e o mundo da infância

O protagonista da obra é uma criança e o cenário da narrativa uma escola. Desta forma, há uma maior aproximação ao leitor, visto que este se revê na personagem principal e a escola representa o mundo da infância.

Relação criança-árvore

A personagem principal repara numa pequena árvore que cresce no recreio. Tornar a árvore objeto de discurso individualiza-a e dá-lhe um estatuto especial, torna-a visível e atuante no mundo da criança-protagonista e das crianças-leitoras. Nesta narrativa, a fragilidade da árvore, decorrente do seu pequeno tamanho e da indiferença/invisibilidade de que é alvo, torna-a carente de cuidado e proteção.



Criança como agente

Protegendo a árvore, a criança-protagonista torna-se agente na edificação do meio e leva os seus colegas e a relutante professora a assumirem uma atitude semelhante. Desta forma, incentiva a criança-leitora a ser um cidadão ativo na sua sociedade.

Reificação do tempo

A obra reifica o passar do tempo, associado ao lento crescimento da árvore e das mudanças meteorológicas, e este transforma-se, tal como a relação afetiva estabelecida com a árvore, numa experiência significativa para as crianças. São também configurados os processos e não somente os resultados, promovendo a ecoliteracia dos leitores.

Síntese

A obra sugere uma reflexão sobre a relação entre os indivíduos e a natureza, o respeito pelo meio ambiente e a relevância do trabalho em equipa.

Em simultâneo, ela incita à reflexão sobre os valores e o ciclo da vida. De facto, a promoção da ecoliteracia assume um papel relevante nesta obra, no desenvolvimento de um pensamento crítico e na adoção de boas práticas sociais e ambientais.

O que é a ecoliteracia?

A ecoliteracia é "a capacidade de os cidadãos desenvolverem um tipo de pensamento favorável à desconstrução do paradigma antropocêntrico que caracteriza as sociedades ocidentais e as suas consequências mais diretas, nomeadamente a conceção do homem como legítimo explorador do meio natural em seu proveito e a da natureza como uma inesgotável fonte de bens ao dispor de todas as necessidades e desejos humanos" (Ramos e Ramos, 2013: 17).

Ecoliteracia não inclui apenas conhecimentos e aptidões, estes têm de estar inteiramente relacionados com atitudes mentais e comportamentos éticos. Uma pessoa detentora de ecoliteracia é alguém que compreende o mundo, respeitando-o e tendo atitudes responsáveis para com o mesmo.

Referências

- Adam, J.-M. e Revaz, F. (1997) *A análise da narrativa*. Lisboa: Gradiva.
- Capra, F. (2002) *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix.
- Orr, D. (1998) *Ecological Literacy: Education and the Transition to a Postmodern World*. Albany: State University of New York Press.
- Ramos, A. M. (2010) *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Ramos, A. M. e Ramos, R. (2013) *Ecoliteracia e literatura para a infância: quando a relação com o ambiente toma conta dos livros*. Solta Palavra, 19, pp. 17-24.
- Sandoval, A. (2016) *A árvore da escola*. Ilustrações de E. Urberuaga. Matosinhos: Kalandraka.